



O ISLAMO FASCISMO E OS IMBECIS

Não há coisa mais prejudicial a uma nova verdade que um velho erro.

(Johan Wolfgang Von Goethe)

Começo por algumas interpretações:

No livro "A Cidade de Deus" Agostinho de Hipona (século IV d.C.) afirma que religio deriva de religere, "reeleger". Através da religião a humanidade reelegia de novo a Deus, do qual se tinha separado. Mais tarde, na obra De vera religione Agostinho retoma a interpretação de Lactâncio, que via em religio uma relação com "reliqar".

Eleger é ESCOLHER, pressupõe livre arbítrio.

*Fascismo é uma forma de radicalismo político autoritário nacionalista que ganhou destaque no início do século XX na Europa. Os fascistas procuravam unificar sua nação através de um **ESTADO** totalitário que promove a vigilância a mobilização em massa da comunidade nacional, confiando em um PARTIDO de vanguarda para iniciar uma revolução e organizar a nação em princípios fascistas.*

O nome da Religião Islâmica deriva da palavra "Salam", cujo significado é a Paz.

É hoje política e intelectualmente brilhante, bonito e sexy apelidar o fanatismo de grupos enlouquecidos, pretensamente muçulmanos de islamo-fascistas. Fica bem como alguns fatos e penteados e posturas, nomeadamente quando sofremos de problemas de convicção pessoal que tentamos ultrapassar através de uma ignorância atrevida.

A falta de seriedade que alguns jornalistas exibem obscenamente demonstra que são puros mentecaptos e mercenários das palavras, para além de escravos abjectos de interesses de poderes financeiros gananciosos de capitalistas e transhumanistas. Esses escribas e moços de recados pretendem protagonismo e querem parecer altas autoridades intelectuais. Isto aborrece-me. Não devia, pois estou a dar importância a imbecis, mas a verdade é que aquilo que escrevem acaba por prejudicar de muitas formas, muita gente, directa e indirectamente e isso tira-me do sério como dizem os brasileiros. Proponho não um balde de água fria pela cabeça abaixo mas de esterco.

Cristiano fascismo, Budismo fascismo, Xintoísmo fascismo e outros disparates são hoje epítetos, neologismos para de uma forma vazia e perversa, classificar fenómenos antigos que surgem com novas roupagens. Mas na realidade não designam nada a não ser erros que pretendem gravar na consciência dos leitores.

Lembro o atentado do louco norueguês, Anders Behring Breivik, que era apelidado de "fundamentalista cristão". Só a ignorância, a má vontade ou a loucura pode colocar no mesmo prato, fundamentos cristãos e sanha assassina e desígnios políticos que este psicopata demonstrou.



Na realidade são insulto aos seguidores do Islão, e de qualquer religião, e até mesmo aos ateus humanistas, o designar os loucos criminosos que usam do terror e do prazer, de islâmicos. É mais o prazer e a satisfaças das suas frustrações e paranóias que os levam aquele desvario criminoso, para além de serem instrumentos/marionetas de interesses de outros, e isso é facilmente entendido pelas manifestações de júbilo e de prazer que demonstram perante o seu furor sádico e o sofrimento das suas vitimas. Não são defensores do islamismo. Sabem o que quer dizer Islão?

A vontade de ateus, mal intencionados, de confundir e perverter a realidade para manipularem espíritos enganados, e outros permeáveis que alimentam seitas e grupos, aproveitou estas manifestações para através da ignorância, ou desatenção de outros, criar etiquetas para esconder as verdadeiras motivações que grupos ocultos têm fomentado usando como matéria prima, a ignorância espiritual e cultural que hoje se tornou cada vez mais comum e a pobreza económica e miséria espiritual de grupos árabes, mas também de muitos, e cada vez mais, ocidentais.

O fundamentalismo e o radicalismo não são sinónimos. Fundamentalista é alguém que defende fundamentos – Um democrata real é um fundamentalista humanista que defende antes de mais a liberdade de expressão e de escolha, não abdicando desses princípios. O radical impõe segundo a sua vontade aquilo que outros devem escolher para satisfazer aquilo que ele considere desejável, sem pensar no outro.

A César o que é de César. Religião e política não devem e não coabitam e se querem parecer que é sim, é por ignorância, ou por razões que não tem a ver com os fundamentos religiosos. Nunca se mata em nome de Deus, seja ele qual for ... a não ser numa visão maléfica e diabólica.

Obviamente que uma coisa é viver num mosteiro, em retiro, e outra é viver no seio da sociedade e ter opiniões políticas. José Maria Escrivá fundador da Opus Dei que muitos ignoram mas ignorantemente comentam confundido os princípios da Obra com os erros, desvios e perversões de alguns, que na realidade não se revêem nos valores cristãos, defendeu que o que era do campo social devia lá manter-se, e o homem como ser social devia ter interesses políticos, e assim o homem podia estar, mesmo sendo cristão, em campo políticos opostos. Quanto às convicções cristãs não podia haver campos opostos. Amor não é outra coisa que Amor. Mas a política era política e ela ficava à porta da rua quando se trava dos assuntos espirituais. Dentro portas nunca ela devia ser factor de divisão. Penso que o que se passará no campo de outras religiões não haverá grandes diferenças. Os problemas sociais são políticos, psicológicos, económicos, religiosos, mas cada coisa tem a sua área própria de intervenção. Não se trata um desarranjo intestinal com produtos para a queda do cabelo.

Há uma “ligeira” diferença entre a pessoa afirmar-se cristão, muçulmano, outro membro de outra religião e sê-lo efectivamente. Há que ter a prática real, estudar e defender os princípios, os fundamentos. É democrata porque se diz ou quem o é na prática? Se é através da palavra que se categorizar alguém de democrata, sinceramente há muitos por aí a terem que relerem os seus manuais de “Como ser democrata” ou “democracia para Tótós”. É a pratica que nos define.



Hoje qualquer coisa é aceitável e faz-me lembrar aqueles “zenistas” que olham para o Zen como o Zen cueca tanguinha cor de rosa, bem cheirante, relaxante, comestível e saudável.

Passo a referir um texto, que ajudará a clarificar, aqueles que querem ser clarificados.

A 'jihád' pacífica é incentivada, pois é a luta contínua, o esforço que deve ser feito, contra os nossos erros e contra os nossos vícios: é a auto-superação sem a qual nenhum ser humano se transcende nem faz Comunidade, nem atinge Deus. É o combate contra o Mal que nos habita. O verdadeiro Muçulmano tem de estar, sempre, numa atitude de 'jihád' pacífica. Segundo esta obra, a 'jihád' armada é consentida, apenas tolerada, em legítima defesa, no caso de os Muçulmanos serem agredidos. (Cf. p. 165, Misericórdia Divina).

'A guerra é defendida (...) para lutar contra a opressão e a perseguição (...) só para defesa contra a agressão.' (Misericórdia Divina, p. 134).

O livro Misericórdia Divina apresenta uma justa abertura às outras religiões. E passo a citar: 'O que interessa é seguir uma revelação, ser fiel a algo que nos ultrapassa. Cada religião configura-se como uma cosmologia e uma ética completa em si mesma. O crente de qualquer religião deve informar-se a respeito da tradição em que se insere e deverá respeitar totalmente o outro, enquanto amostra do mesmo, sob uma forma diferente. Apenas na fidelidade ao carácter total de cada tradição é possível uma vida em harmonia com a Fonte.' (Misericórdia Divina, p.113).

'Humildade perante os outros, paz interior, consciência de que tudo tem a sua origem no Uno, realização de boas acções, cuidar da criação, respeito pelos diferentes, embelezar o Mundo. Esta é a atitude a ser adoptada por todo o Muçulmano (na verdade, por todo o crente) face a qualquer querela religiosa.' (Misericórdia Divina, p.118). *'...matar uma pessoa corresponde a matar toda a Humanidade, enquanto que salvar a vida de uma pessoa equivale a salvar a Humanidade inteira. (Alcorão, 5:32) (Citação inserta em Misericórdia Divina, p. 144).*

'A atitude religiosa tem de ser de humildade, distante do poder político e deve apelar à não-violência. A verdadeira religião é aquela que não se politizou.' (Misericórdia Divina, p.144).

'A verdade e a guerra nunca podem estar juntas. A verdade junta-se, apenas, com a paciência.' (Misericórdia Divina, p.134).

De Mahomed Yiossuf Mohamed Adamgy

Fonte: <http://www.alfurqan.pt/index.php/temas-islamicos/actualidade/206-misericordoa-divina2>

Outro texto interessante:

Comunidade Islâmica do Porto

Assalamo Aleikum Warahmatullah!



Que a Paz e a Misericórdia de Deus estejam convosco!

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

O Centro Cultural Islâmico do Porto, congratula-se pela iniciativa dos irmãos Franciscanos e pela oportunidade que nos deram para estarmos aqui hoje com as diversas confissões religiosas, para em conjunto, reflectirmos sobre a necessidade do homem instaurar a Paz no mundo.

O nome da Religião Islâmica deriva da palavra “Salam”, cujo significado é a Paz. Por isso, na saudação, utilizamos a expressão: “Que a Paz de Deus esteja convosco”. Quando Deus, o Altíssimo, criou o nosso pai Adão, que a Paz de Deus esteja com ele, disse-lhe: “Dirigi-te aos Anjos que estão sentados acolá e atenta para o modo como te vão saudar, pois que será também o modo de saudares e também para a tua descendência.” Adão se aproximou dos Anjos e disse: “A Paz esteja convosco!”, E responderam; “A Paz e a Misericórdia de Deus estejam contigo!”. Ou seja, acrescentaram: “A Misericórdia de Deus”.

O Islão significa também submissão a um só Deus, viver em paz com o Criador, consigo mesmo, com as outras pessoas e com o meio ambiente. Somos submissos ao Deus Único e seguimos as orientações que os Profetas trouxeram para a humanidade e não fazemos distinção entre eles. Cremos em todos os Profetas do Judaísmo, do Cristianismo, nomeadamente, Abraão, Jacob, Esmael, Noé, David, Moisés, João Baptista, Jesus filho de Maria e no último Profeta Muhammad (Que a Paz de Deus esteja com eles).

O Ser Humano foi nomeado por Deus, como o Seu Califa (representante) na Terra.

Depois do nosso Pai Adão, que a Paz de Deus esteja com ele, os Homens espalharam-se pelo mundo, formando diversas tribos e raças, não para se isolarem uns dos outros, mas para se conhecerem e se amarem, promovendo assim a harmonia.

É verdade que todos nós temos diferentes aptidões. Os 5 dedos da nossa mão são diferentes, mas completam-se nos nossos afazeres diários. Todos juntos, todos diferentes, mas iguais, poderemos tornar este mundo mais justo e mais tolerante. As religiões desempenham um papel fundamental, pois elas ensinam que a solidariedade humana é essencial para que todos possamos viver em paz. A fraternidade, é a chave do bem estar, para toda a humanidade.

Mas o homem não cumpre com as exortações divinas e continua insaciável, apesar de todos os privilégios que Deus lhe deu. Aos anjos, Deus retirou-lhes os prazeres e deu-lhes a inteligência. Aos animais, deu-lhes o prazer e retirou-lhes a inteligência. Ao homem, concedeu-lhe o prazer, a inteligência e o livre arbítrio, para praticar o bem ou o mal. Hoje vemos o mundo assolado por guerras, fome e misérias. Quantas vezes os homens não se comportam como animais? Os animais pensam que são melhores que os homens, quando os vêem praticando barbaridades, matando-se uns aos outros, muitas vezes por questões insignificantes.



Assim Deus, Todo-Poderoso, perguntará no dia em que todos nós seremos levantados das nossas sepulturas, para prestação de contas: “Ó filho de Adão, encontrei-Me doente e não Me visitaste!” Responderá: “Ó Senhor, como poderia visitar-Te, sendo Tu o Senhor do Universo?” Dirá Deus: “Acaso não tiveste conhecimento de que fulano, Meu servo, ficou doente e não o visitaste? Acaso não tinhas conhecimento de que se o tivesse visitado, encontrar-Me-ias com ele? Ó filho de Adão, pedi que Me desses de comer e de beber e não Me deste!” Dirá o filho de Adão: “Ó Senhor como poderia dar-Te de comer e de beber, se Tu és o Senhor do Universo?” Dirá Deus: “Acaso fulano, meu servo, não pediu que lhe desses de comer e de beber e não lhe destes? Acaso não sabias que se lhe tivesses dado de comer e de beber, encontrarias recompensa em Mim?”

Minhas irmãs e meus irmãos, a solidariedade humana, facilita a erradicação de todos os males terrenos e conduz à satisfação de Deus, o Misericordioso. A qualquer momento, devemos auxiliar o próximo. Um sorriso e uma palavra amiga, são também formas de solidariedade.

ORAÇÃO:

A Deus pertence tudo o que está nos céus e tudo o que está na terra. E quer mostreis o que tendes em mente ou o oculteis, Deus vos fará prestar contas por isso. Então Ele perdoará a quem quiser e castigará a quem quiser. E Deus é Omnipotente.

O Mensageiro crê no que lhe foi revelado pelo seu Senhor, assim como os crentes. Todos crêem em Deus, nos Seus Anjos, nos Seus Livros e nos Seus Mensageiros. (e dizem): “Não fazemos distinção alguma entre os Seus Mensageiros”. E dizem: “Ouvimos e obedecemos. Queremos o Teu perdão, ó nosso Senhor! E para Ti será o nosso retorno”.

Deus não sobrecarrega a nenhuma alma, para além das suas possibilidades. Para ela o bem que ganhou e contra ela o mal que praticou. (Rezai): “Ó nosso Senhor! Não nos condenes se esquecermos ou errarmos. Ó nosso Senhor! Não nos sobrecarregues como sobrecarregastes os nossos antepassados. Ó nosso Senhor! Não nos imponhas o que não temos forças para suportar. E tolera-nos, perdoa-nos e tem misericórdia de nós. Tu és o nosso Protector, ajuda-nos, pois, contra o povo descrente”. AMIN, AMEN. Cur’ane 2:284, 285 e 286

LOUVADO SEJA DEUS, NOSSO CRIADOR E SUSTENTADOR!

Abdul Rehman Mangá

Centro Cultural Islâmico do Porto

26 de Outubro de 2011

Fonte: <http://www.ecumenismoporto.org/index.php/documentos/encontro-inter-religioso-celebracao-do-espírito-de-assis/107-comunidade-islamica>



Quero aqui esclarecer que não sou membro da Opus Dei, sou Católico apostólico romano, e gosto de tratar as coisas com seriedade intelectual, usando a cabeça para pensar e não como antena transmissora de ideias dos outros, e que quando estou calado é porque prefiro não dizer disparates mesmo que isso pareça ser inteligente. A inteligência não deve parecer deve ser real ... Errrrrrrado?

Como cristão tenho várias obrigações para com os outros mas há duas que queria aqui realçar: Tolerância perante as convicções dos outros e o dever de ajudá-los a pensar pela sua própria cabeça.

Caro leitor é ateu? Ok! Não é? Ok! Mas seja o que for ... pensemos antes de falar senão em breve estaremos todos a decapitarmo-nos uns aos outros em nome do Mickey Mouse.

Lisboa, 24 de Agosto de 2014